

O RETRATO DO CORONEL RICARDO FRANCO E A ANÁLISE PSICOGNÔMICA E GRAFOLÓGICA DE SUA PERSONALIDADE

General SILVEIRA DE MELLO

Assim que entrei no estudo da história do Forte de Coimbra e tomei conhecimento da pessoa do Coronel Ricardo Franco de Almeida Serra, veio-me a idéia de buscar nas reminiscências, publicações e manuscritos existentes nos arquivos e bibliotecas de Cuiabá e desta Capital, no próprio Forte de Coimbra, e alhures, e, outrossim, de indagar, junto aos descendentes do grande soldado, se havia notícia de algum retrato seu, ou, pelo menos, referência do seu porte físico e de seus traços fisionômicos. Do retrato, em si, nada consegui apurar. Do porte e dos traços físicos algumas referências.

Aconteceu, no entanto, que insistindo eu no assunto por ocasião de nova visita que, em 1954, fiz ao Forte de Coimbra, o seu comandante, Capitão A. H. Osório de Noronha, mostrou-me um retrato a lápis, pendurado a uma parede na sala do comando, tido ali como de Ricardo Franco. Não trazia dizer algum. Para ter um juízo seguro a respeito do desenho, pedi que lhe tirassem a moldura e examinei tudo, retrato e moldura, na face e no reverso. Nenhuma indicação, nenhum dizer. Nem data, nem nome do autor. O pessoal da Secretaria e os antigos arquivistas do Forte não sabiam explicar como, quando e por quem viera parar ali aquêlo quadro.

Era, pois, de duvidar da autenticidade do retrato. Assim pensando, fotografei-o, e, voltando ao Rio, passei a consultar os entendidos, de quem se tratava. Não custou muito a resposta. O retrato era do General Emilio Mallet, Patrono da Artilharia. Justificava-se a presença desse quadro no Forte de Coimbra, sede de uma unidade de artilharia, por ser Mallet, patrono dessa arma. Nessa qualidade, evidentemente, teria sido levado ou mandado para lá.

Era nada menos que cópia a lápis de uma fotografia de Mallet, tirada por ele em Montevidéu, ao passar ali de volta da campanha do Paraguai. Explicou-me isso detalhadamente o Capitão Pedro Jacinto de Mallet Jobim, tetraneto do velho cabo-de-guerra, e, para convencer-me, exibiu um álbum de fotografias e os estudos biográficos do avô, em vias de publicação.

O caso foi levado ao conhecimento do General Fernando Távora, comandante da 9ª Região Militar. Este chefe, e também ilustre perscrutador da nossa história, mandou proceder a uma sindicância, e, desta investigação, se veio a apurar que o retrato nada tinha que ver com Ricardo Franco, pois era, em realidade, do General Mallet.

Estas idas e vindas em busca de um retrato autêntico de Ricardo Franco não me fizeram desanimar de vê-lo retratado, o mais fielmente possível, pelos melhores processos de restauração admitidos, após rigoroso estudo de retrospectiva histórica. Nessa ordem de idéias, passei a indagar dos seus descendentes, em Mato Grosso e nesta Capital, o de que sabiam a respeito dos traços fisionômicos e do tipo físico do grande morto. Vim a saber, então, que Ricardo Franco tinha olhos azuis, cabelos castanhos e sedosos, traços corretos, comuns aos portugueses de boa cepa, fisionomia serena e acolhedora, compleição robusta (1).

Isto, porém, não bastava para compor um retrato do grande soldado. Era necessário individualizá-lo, traço por traço. Por falta desse conjunto de dados positivos, tratei de consegui-los por via de dedução e indução, como se tem procedido com inúmeras pessoas ilustres do passado, nas mesmas condições.

Entre a colecionar retratos e notícias biográficas de personalidades conhecidas, do presente e do último quartel da era colonial, e, bem assim, o rol de qualidades atribuídas a cada uma. Visitei as seções iconográficas do Museu Histórico e da Biblioteca Nacional. Consultei desenhistas e pintores. Reuni essa bagagem de informações, e, voltando-me para Ricardo Franco, redigi uma síntese dos seus valores morais e psicológicos, selecionados por mim da documentação existente em arquivos e bibliotecas, a seu respeito. Tal síntese traduz o perfil moral e psicológico, a que cheguei, do grande soldado:

elevada formação cívica, moral e profissional
 retidão e integridade,
 dedicação e fidelidade ao dever,
 espírito de disciplina,
 acatamento às leis e ordens emanadas de cima,
 devotamento aos chefes, sem mescla de interesse ou quebra de dignidade,
 serena e inquebrantável intrepidez,
 domínio de suas ações,
 discernimento pronto e agilidade de espírito,
 afabilidade no trato,
 generosidade,
 altos dotes de coração.

(1) Informações e observações colhidas por mim junto à única bisneta viva, Elisa Amância de Almeida Serra, à Idalina Nunes de Almeida Serra, viúva do bisneto Vicente Máximo de Almeida Serra, e aos tetranetos Mario Olímpio de Almeida Serra (o mais versado no conhecimento da família), Maria da Glória de Almeida Serra, Jair Serra, Vicentina de Almeida Serra e outros. Na biografia do Coronel Ricardo Franco, que figura na agenda de publicações da Biblioteca do Exército para o próximo ano, ver-se-ão os pormenores a respeito dos descendentes do grande soldado.



Levei aquêles e êstes elementos ao pintor e desenhista Autran Santana de Oliveira, conversei com êle longamente e pedi-lhe que esboçasse, a titulo de estudo, um retrato em acôrdo com as informações e com o perfil psicológico que lhe passei às mãos, tendo em linha de conta que a observação e a estatística milenárias admitem a correspondência das qualidades intellectuais e morais com as formas, traços, aspectos e expressões característicos de cada pessoa, justificando assim a harmonia existente entre o subjectivo e o real.

Partindo daqueles elementos e daquelas idéias, visitou Autran a seção de iconografia da Biblioteca Nacional e o Museu Histórico Nacional, e levou algum tempo a refletir, como usam proceder os artistas na concepção de uma obra de arte. Isso feito, pegou da prancheta e do lápis e começou a trabalhar. Depois de vários ensaios, tentativas, confrontos e correções, chegou a um retrato que me pareceu excelente representação de Ricardo Franco aos 58 ou 59 anos de idade. Deu mais uns retoques no desenho e o tirou da prancheta. Estava pronto.

A PALAVRA DA PSICOGNOMIA

Para ter confiança de que o desenho correspondia à pessoa do grande soldado, levei-o ao nosso maior técnico em assuntos de psicognomia, o professor Alberto Ribeiro da Cunha. Pedi-lhe que examinasse o retrato e mostrasse a relação entre os traços fisionômicos nêle expressos e os valores psicológicos e morais da pessoa retratada. Fiz mais ainda. Para deixar o técnico à vontade, nada lhe contei da vida de Ricardo Franco, limitando-me a dizer-lhe o nome, o pôsto e o ano de sua morte.

Foi impressionante o resultado dessa investigação. O professor Ribeiro da Cunha tomou o retrato, e, indicando-me um bloco de papel e um lápis, disse-me: — Queira escrever. Passeando então os olhos pelo desenho, me foi ditando, pausadamente, frase por frase, como quem lê dizeres comuns, o seguinte psicograma:

“Instituto Brasileiro de Psychognomia.

“Psicograma do RETRATO de um oficial fardado, que, em 10-12-958, me apresentou o Sr. Gen Silveira de Mello, como sendo do coronel, de nome Ricardo Franco de Almeida Serra, falecido em 21-1-809, para ser analisado em estudo.

“De pronto sobressai a tenacidade que o torna homem de princípios e de todo igual, nas suas atividades e comportamento consigo mesmo e com os demais. Essa tenacidade é ainda governada por sadia elevação de espirito, de vistas e propósitos, a serviço dum caráter e duma fibra autênticos, que o tornam homem de esforço e coerência em tudo, com pessoas e coisas.

“Denota ainda muita precaução e cautelosidade, antecipando-se aos problemas com muita freqüência, inclusive humanos, donde sua capacidade de estrategista nato, notadamente do ponto

de vista psicológico. Sua inteligência se demonstra madura e que só se contenta, quando desce às causas dos problemas, e com senso crítico pronunciado, especialmente a seu próprio respeito, donde a imparcialidade a tôda prova e, decorrente do caráter, o seu apurado senso do dever a qualquer custo, qualquer que seja a circunstância ou vicissitude.

"Manifesta também grande capacidade volitiva e de auto-domínio, sendo por isso homem de disciplina, conscientemente mantida e cultivada, jamais admitindo familiaridade e conservando a mesma linha até com os seus íntimos.

"Um dos pontos altos é a honestidade consciente, que o torna naturalmente anti-individualista, e o volta todo para o bem público, porém de tal modo ordenado, psicologicamente, que embora disponha de grande autoconfiança, procura contar sempre com o auxílio do Alto e até em vida de família age por dever-de-estado, num cumprimento sempre à risca. Há muita vitalidade orgânica e mental, apurada capacidade de trabalho. Defensor acérrimo das qualidades dalma, muita luta interior, grande mérito, autodidata, equilíbrio e objetividade.

A. RIBEIRO DA CUNHA".

O exame do retrato e o ditado não levaram mais de doze minutos, tal a segurança com que o professor Ribeiro da Cunha traduzia os traços do retrato para a linguagem corrente.

Fiquei maravilhado pela presteza da tradução, e, ainda mais, pela identidade do psicograma com as virtudes heróicas de Ricardo Franco.

Ora, bem. Como fugir à lógica dos fatos? Se afinava tão rigorosamente o retrato com os traços morais e psicológicos do grande soldado, é, fora de dúvida, que o retrato correspondia com a pessoa que se quis retratar. Valia por uma prova de identidade. Releia o leitor os capítulos que escrevi sôbre o ataque ao Forte de Coimbra, (2) idem sôbre a doença e morte do grande soldado (3), e verá que o psicograma traduz os altos predicados morais de Ricardo Franco.

A segurança com que o professor Ribeiro da Cunha ditou o psicograma foi impressionante. Fê-lo sem vacilar numa só palavra. Nada corrigiu. Não emendou nada. Por último, a meu pedido, para documentar o fato, bateu, à máquina, êle mesmo, em papel do seu gabinete, *ipsis litteris*, o que me havia ditado, tal como se vê no *fac-simile* anexo. Exul-tei de contentamento. O que viera de acontecer não era fruto de um acaso. O retrato dizia, com acêrto, da espécie de homem que nêle figu-

(2) Ver HISTÓRIA DO FORTE DE COIMBRA, do a., II volume, capítulos que tratam do ataque a êsse velho baluarte em 16-24 de setembro de 1801. E, também, em UM HOMEM DO DEVER, em vias de publicação pela Biblioteca do Exército.

(3) Idem, III volume da HISTÓRIA DO FORTE DE COIMBRA, e UM HOMEM DO DEVER, capítulos sôbre a doença e morte do Coronel Ricardo Franco.

rava. Por que não aceitá-lo então como de Ricardo Franco, se iôra ele mesmo e não outro o objeto e o motivo do retrato?

De resto, nenhuma surpresa havia no psicograma quanto aos atributos morais de Ricardo Franco. O psicograma nada mais fizera do que revelar o perfil psicológico da pessoa retratada, tal qual uma película fotográfica ao sair do banho. Ricardo Franco foi na realidade um homem invulgar. Surpreende, isto sim, que êsses altos valores fôsem manifestados pelos traços de um retrato que a intuição de um artista, servido apenas de elementos informativos, chegara a fixar num desenho.

Repito. Quem poderá negar estreita correspondência, ou perfeita similitude entre o retrato e a pessoa do grande soldado? No que concerne, pois, ao retrato, convenhamos nisto: êle representa a contento o que foi realmente Ricardo Franco. Não se pode exigir mais. Portanto, êsse retrato deve ser reconhecido e aceito, para todos os efeitos, como o retrato do grande soldado.

Quanto ao perfil moral traduzido pelo psicograma, é indubitável que êle afina perfeitamente com os predicados reais de Ricardo Franco. Todavia, para fins de levar ao extremo o rigor da investigação, eu quis ir mais longe. E, nesse propósito, lancei-me em busca de uma contraprova, de gênero diferente, no sentido de vê-los confirmados por outro processo de análise.

A resposta a esta nova indagação fui buscá-la nos autógrafos do grande soldado existentes no "Arquivo Histórico" de Cuiabá, como se verá a seguir:

EXAME GRAFOLÓGICO

"Resumo da análise grafo-psicológica do Coronel Ricardo Franco de Almeida Serra.

INTELIGÊNCIA — dos tipos conceptual e espacial. Imaginação: livre e panorâmica, sem perder a noção dos detalhes. Raciocínio: RARO (*fora do comum*), indutivo e dedutivo, predominando o primeiro. Arte: natural, não limitada, formas revolucionárias para a época.

"Volição — dominando suas inclinações. Persistente e autoritário. Refletindo para agir. Jeitoso quanto aos subordinados, mandando sem desgostá-los. Disciplinada, chegando mesmo a violentar-se.

"Sensibilidade — frio ante as dôres físicas; emotivo quanto às sentimentais, portanto, capaz de se apaixonar.

"CARACTERES MORAIS — franqueza sem rudeza. Educador nato. Simplicidade consciente. Independência moral, limitada pela disciplina consciente.



INSTITUTO BRASILEIRO DE PSYCHOGNOMIA
PARA A INTEGRAL REALIZAÇÃO DO HOMEM
FUNDAÇÃO

Declarado de Utilidade Pública pelo Decreto Federal n.º 30.391 de 15-1-1952

INSTITUIÇÃO: Av. Rio Branco, 181 - 16.º andar (Ed. Cinec) - das 14 às 19 hs. dias úteis - Fone: 22-6112

EDUCANDÁRIO: Rua Coelho Neto, 21 (Flamengo) - o dia todo e todo dia - Fone: 45-2626

RIO DE JANEIRO - BRASIL

Psicograma

do RETRATO de um oficial fardado que, em 10/12/958, me apresentou o Sr Gen. Silveira de Mello, como sendo do coronel, de nome Ricardo Franco de Almeida Serra, falecido em 21/I/1809, para ser analisado em estudo

De pronto sobressai a tenacidade de que o torna homem de princípios e de todo igual, nas suas atitudes e comportamento, consigo mesmo e com os demais. Essa tenacidade é ainda governada por sadio elevação de espírito, de vistas e de propósitos, a serviço dum carater e duma fibra autênticos, que o tornam homem de esforço e de coerência em tudo, com pessoas e coisas.

Denota ainda muita precaução e cautelosidade, antecipando-se aos problemas com muita frequência, inclusive humanos, donde sua capacidade de estrategista nato, notadamente do ponto de vista psicológico. Sua inteligência se demonstra madura e que só se contenta, quando desce às causas dos problemas, e com senso crítico pronunciado, especialmente a seu próprio respeito, donde a imparcialidade a toda prova e, decorrente do carater, o seu apurado senso do dever a qualquer custo, qualquer que seja a circunstância ou vicissitude.

Manifesta também grande capacidade volitiva e de auto-domínio, sendo por isso homem de disciplina, conscientemente mantida e cultivada, jamais admitindo familiaridades e conservando a mesma linha até com os seus íntimos.

Um dos pontos altos é a honestidade consciente, que o torna naturalmente anti-individualista, e o volta todo para o bem público, porém de tal modo ordenado, psicologicamente, que embora disponha de grande auto-confiança, procura contar sempre com o auxílio do Alto e até em vida de família age por dever-de-estado, num cumprimento sempre à risca. Há muita vitalidade orgânica e mental, apurada capacidade de trabalho. Defensor acérrimo das qualidades da alma, muita luta interior, grande mérito, auto-didata, equilíbrio e objetividade.

De tudo isto se conclui: um homem que se fez a si mesmo, à custa de muito esforço e muito empenho, e, conscientemente, soube manter uma linha nítida, de realização pessoal, em cuja coerência se manteve sempre, dentro dum sadio padrão de dignidade autêntica, da qual fazia sua constante normativa consigo me

+). Ribeiro Siqueira

"CARACTERES ESPIRITUAIS — grande e acentuada fibra espiritual alicerçando seus caracteres morais. Tanto na carta de 1801, como na de 1808 (4), a palavra DEUS, implícita nas abreviaturas, revelam humildade.

"ATRIBUTOS FISICOS — grave doença estomacal, como úlcera, ou mesmo câncer, sem perder, porém, seu auto-contrôle e sua postura militar; fadiga cerebral e depauperamento físico, salientados na carta de 1808.

"CONCLUSÕES:

"Personalidade independente, porém, com alto grau de disciplina consciente.

"Inteligência viva, concebendo e executando idéias novas.

"Volição que medita e age.

"Raros (*incomuns*) caracteres morais por harmonizar tendências de temperamento agreste com o respeito, seja a superiores, seja a inferiores.

"Grande domínio sobre as próprias franquezas físicas, chegando ao holocausto em benefício do serviço.

Rio, 11-XII-59.

CYRO PERDIGÃO DE SOUZA SILVEIRA".

Eis aí novo laudo sobre a personalidade do Coronel Ricardo Franco, baseado em manuscritos originais saídos de sua pena. O General Cyro Perdigão, autor da análise grafológica, faz trinta anos, se vem dedicando ao estudo da grafologia. Examinou autógrafos de um sem número de pessoas de ambos os sexos, de tôdas as condições sociais. Colaborou em revistas, dando respostas a consulentes. Viajou pela Europa, tomando conhecimento de firmas e letras autênticas de personalidades antigas e contemporâneas eminentes.

Ao submeter-lhe à análise alguns autógrafos do Coronel Ricardo Franco, de cuja vida não tinha senão ligeira notícia, prometeu-me, a meu pedido, não entraria no conhecimento dos assuntos nêles versados, no sentido de ficar alheio a êles, cuidando exclusivamente dos caracteres literais, grafia de palavras, abreviaturas e sinais, que fazem o objeto da grafologia.

Aí está o laudo da perícia por êle realizada. As suas partes e conclusões cabem com justeza à personalidade do Coronel Ricardo Franco, à semelhança de um modelo no objeto modelado. Fato notável: O General Cyro Perdigão lavrou, ademais, com admirável acerto, o diagnóstico da moléstia que cruciou os derradeiros meses do grande soldado (5); no entanto, os documentos a êsse respeito, inéditos e desconhecidos até hoje, que encontrei no "Arquivo Histórico" de Cuiabá, não lhe foram revelados.

(4) Idem, idem, idem.

(5) Idem, idem, idem.

Ainda mais, o General Cyro não ficou sabendo do psicograma do professor Ribeiro da Cunha, nem das pesquisas realizadas para obtenção do retrato. Nada obstante, ver-se-á que o psicograma e a análise grafo-psicológica concordam rigorosamente entre si e com o perfil que elaborei para orientação do desenhista na feitura do retrato. Esse perfil porém, não foi dado a conhecer nem ao autor do psicograma, nem ao grafólogo.

COERENCIA DOS RESULTADOS:

I — A análise grafo-psicológica concorda, a um tempo, com os dados informativos sobre a vida e a pessoa do Coronel Ricardo Franco e com o seu perfil psicológico;

II — O psicograma está também, em consonância com os dados informativos e com o perfil psicológico do grande soldado.

Em tais condições, pode-se concluir que psicograma e análise grafológica se aproximam, se ajustam, se identificam e se prestam confirmação recíproca. Tal concordância autoriza, pois, a conferir ao retrato do Coronel Ricardo Franco o máximo grau possível de identificação com a realidade.